



“JUNTOS, IREMOS ULTRAPASSAR ESTA CRISE”

Ano atípico devido à pandemia do novo coronavírus, 2020 ficou marcado pela criatividade em chegar a todos, mas também por diversos momentos que são destacados nesta edição. **pág.06**

Especial

FILIPE TEIXEIRA



“CUIDADORES PRESENTES NO NOSSO CORAÇÃO”

Na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, a 1 de janeiro, na Portela, o Cardeal-Patriarca de Lisboa apelou a um aumento da “cultura do cuidado”, seguindo o apelo do Papa Francisco na Mensagem para o Dia Mundial da Paz, assinalado nesse dia. **pág.03**

Destaque

Cruz e Ícone mariano da JMJ vão ser acolhidos na Sé **pág.05**

Conferência Episcopal enumera os ‘Desafios pastorais da pandemia à Igreja em Portugal’ **pág.05**

Papa lembra que “a vida é uma viagem rumo Àquele que nos ama” | **pág.09**

‘Ano da Família’ é “excelente oportunidade” para aprofundar a ‘Amoris laetitia’

O presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família considera que a convocação, pelo Papa Francisco, de um ano especial dedicado à família – que inicia a 19 de março – é “uma excelente oportunidade para aprofundar o conteúdo da exortação apostólica ‘Amoris laetitia’, no 5.º aniversário deste documento. D. Joaquim Mendes lembra, ainda, a importância de “anunciar que o sacramento do Matrimónio é uma dádiva, é uma graça, e tem em si o poder transformador do amor humano”. Nesse sentido, “é necessário que nós, os bispos e as famílias, caminhemos juntos na responsabilidade e na complementaridade pastoral nas diferentes vocações da Igreja”. Por outro lado, é fundamental “tornar as famílias protagonistas da pastoral familiar e não apenas destinatárias”, e por isso “é necessário um esforço evangelizador e um esforço catequético dirigido à família”.

O prelado entende que a proposta do Papa também se pode revelar uma excelente oportunidade para “ajudar os jovens a descobrir o grande dom da família e, se calhar, também ajudá-los a curar algumas feridas da experiência familiar”.

Cáritas de Lisboa ajuda paróquias na resposta à fome e à proteção dos voluntários

A Cáritas Diocesana de Lisboa está a disponibilizar às paróquias “novos tickets-refeição” e “equipamento de proteção individual”. A informação foi divulgada pelo presidente da instituição, almirante Luís Macieira Fragoso, em carta enviada recentemente aos padres do Patriarcado. Segundo a missiva, esta medida visa ser uma “resposta às carências alimentares e à proteção dos seus voluntários”. “Para tal, apenas precisa de nos contactar e de solicitar o apoio que precise (tel.: 213573386; geral@caritaslisboa.pt)”, adianta a informação.

O presidente da Cáritas de Lisboa destaca ainda a possibilidade de apoiar as comunidades cristãs através de “outas formas de cooperação”, nomeadamente “no âmbito do Apoio Cáritas Lisboa”. “É nossa principal prioridade neste momento fazer tudo o que estiver ao nosso alcance, para que não haja, na nossa Diocese, pessoas, famílias a passarem fome ou a deixarem de poder viver numa habitação condigna, dotada de serviços básicos”, garante o almirante Luís Macieira Fragoso.

Celebrações de Natal na Sé de Lisboa

“DEIXEMO-NOS SURPREENDER PELA CONSTANTE E INESGOTÁVEL LIÇÃO DO NATAL”

Chegar “ao muito pelo pouco, ao grande pelo pequeno e à humanidade de todos pela atenção a cada um” foi o caminho sugerido pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa para responder à pandemia e às suas consequências e, assim, ajudar a viver o verdadeiro sentido do Natal.

texto e fotos por Filipe Teixeira



Na noite de Natal, na Sé de Lisboa, o Cardeal-Patriarca começou por lembrar o contexto particular em que decorreram as habituais celebrações natalícias, num ano “tão marcado pela pandemia e as suas consequências no campo da saúde, do trabalho e da vida em geral”, e desafiou a olhar para o que originou o Natal. “Importa, porém, não deixar que outros motivos diluam ou encubram o que realmente originou o Natal. Muito menos que o contradigam, como se fizéssemos deste dia algo diferente do que ele foi”, alertou D. Manuel Clemente, na celebração de 24 de dezembro, reforçando que “a originalidade do nascimento de Cristo, como admirou na altura e nos admira agora, interroga-nos a todos e esclarece os crenças sobre aquilo a que podemos chamar a surpresa de Deus neste mundo”.

“Cada um como sinal de Deus”

O Cardeal-Patriarca de Lisboa prosseguiu depois a sua reflexão apontando

para o presépio e para o “concreto daquela situação e respetivos circunstâncias” que envolveram o nascimento de Jesus. “Creio que esta fixação no presépio de Belém nos ajudará especialmente no momento atual”, assegurou. “Tudo começou daquele modo, num lugar recôndito e tão diverso de Roma com o seu imperador, ou mesmo de Jerusalém com o seu rei. Isto mesmo nos importa, para sabermos como fazer agora, diante da vida própria e alheia, como nos toca a todos e a tanta gente pesa”, referiu. “Se quisermos realmente celebrar e viver este Natal de 2020, façamo-lo à única luz daquela noite em Belém de Judá. Aceitemos cada um como sinal de Deus a aparecer neste mundo, sobretudo nos mais carentes e frágeis. O presépio onde nasceu pode ser agora a cama dum hospital, ou o leito doméstico dum doente. A solidão que envolvia aquele reduzido grupo, pode ser hoje a que entristece tantas pessoas sós e à espera da visita que tarda ou da men-

sagem que não chega. Sejamos para os outros os presentes que o Menino não teve. Neles nos espera, no grande presépio do mundo”, apontou D. Manuel Clemente, na noite de Natal.

“Grandes corações”

Na Sé de Lisboa, o Cardeal-Patriarca referiu ainda que a “eterna lição do Natal de Cristo é o modo de Deus nos acontecer”, e apelou à conversão “ao modo divino de ser e de fazer”. “Dois milénios depois, estamos nós aqui, celebrando e confirmando a força invencível da fragilidade divina”, observou D. Manuel Clemente, assegurando que “o Natal sempre cresce, com a força que só Deus lhe garante”. “Aprendemos assim o certíssimo modo de ir resolvendo as coisas, mesmo as mais difíceis. Chegando ao muito pelo pouco, ao grande pelo pequeno e à humanidade de todos pela atenção a cada um. Mais do que com grandiosos projetos e meios formidáveis, as grandes obras começam com grandes corações. Corações que se

fortalecem na medida em que acolhem o Coração divino. Esse mesmo que pulsou naquela noite abençoada”, assinalou.

Avaliação

Na manhã do dia de Natal, o Cardeal-Patriarca de Lisboa começou por lembrar todos aqueles que, direta ou indiretamente, são atingidos pela pandemia, os que estão na linha da frente no tratamento dos doentes e desafiou os cristãos a fazerem uma avaliação sobre a “lição do Natal”. “O Natal de Cristo tornou-se lição universal e este dia é o seu exame para todos. Como nos classificaremos este ano, depois das dificuldades enfrentadas, pessoal, social e até eclesialmente falando? Positiva é certamente a nota relativa à vontade de responder às incidências da pandemia, por entidades públicas e particulares. Vontade de responder que foi geral e muitas vezes abnegada, aumentando o esforço e superando lacunas, também por parte de paróquias e instituições religiosas. Mas é essa boa vontade, solidária, competente e criativa, que permitirá aumentar ainda mais a classificação geral das provas natalícias de ano para ano”, apontou D. Manuel Clemente, no dia 25 de dezembro, garantindo que, se a lição foi apreendida e “se tornou tão forte e duradoura”, “tal se deve essencialmente ao facto de ser divina, surpreendentemente divina”. “As lições que a humanidade pretende dar-se só por si, valem o que valem, por vezes muito, mas sempre de menos. Nunca conseguem ir além do humano, demasiadamente humano, mesmo que se destinem a todos, ou a todos se queiram impor”, observou.

O presépio, hoje

Na sua homília, o Cardeal-Patriarca alertou ainda para alguns apelidados ‘progressos civilizacionais’ que vão surgindo e que são “autênticos retrocessos humanitários”, exemplificando com “a integridade da vida humana, quando deixa de ser legalmente protegida em todo o seu dever e não se usam os recursos que

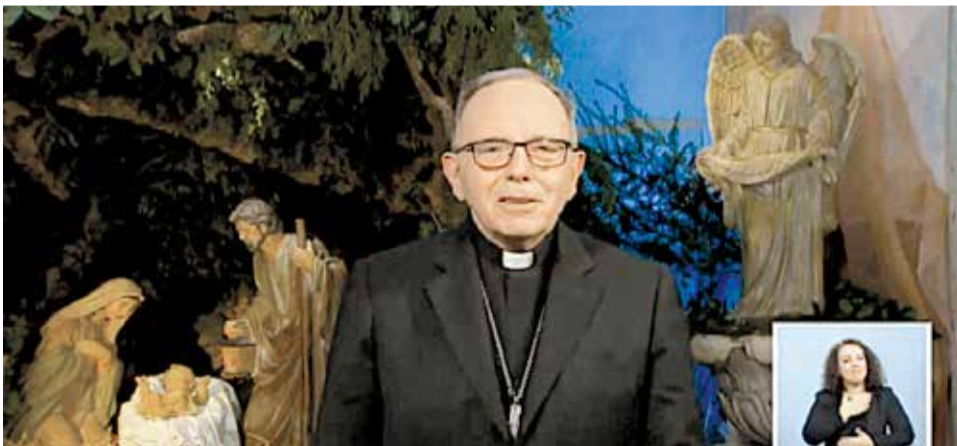


Veja as fotos da Missa do dia de Natal, na Sé: www.flickr.com/patriarcadodelisboa



o progresso científico nos oferece para o fazer, de forma positiva e generalizada, até ao termo natural de cada um”. Na Sé de Lisboa, D. Manuel Clemente pediu ainda aos fiéis para se deixarem “surpreender pela constante e inesgotável lição do Natal”. “Este é o presépio a que devemos acorrer como os pastores, gente pobre e disponível; ou depois os magos, gente desinstalada e à procura. Com todas as figurações que o seu dia-a-dia nos trouxe, aí mesmo e só aí ‘veremos a sua glória’”, referiu. Após a celebração, no Largo da Sé, o Patriarca de Lisboa falou aos jornalistas e aproveitou a oportunidade para reforçar a “grande lição” trazida pelo Natal. “Tenhamos esta atenção ao preciso, nas nossas casas, nas nossas localidades, nos

nossos trabalhos, nos hospitais: atenção ao que está próximo, ao serviço que é preciso prestar agora, no que é a possibilidade de, pelo menos, dar esperança às pessoas, e companhia. A partir daí, as coisas vão caminhando e o horizonte vai-se abrindo. Essa é a grande lição do Natal: ir ao grande pelo pequeno, mas vivê-lo intensamente”, frisou. Na mesma ocasião, D. Manuel Clemente elegeu o “problema ecológico”, acentuado pela pandemia, como algo “para levar muito a sério”. A Humanidade tem de lutar para que “as coisas não se degradem, antes pelo contrário, para que a natureza se recupere, que não haja mais pandemias e outros problemas que nascem aí, numa ecologia maltratada”, alertou.



MENSAGEM DE NATAL: “A PORTA PARA O FUTURO ESTÁ EM CADA PRESENTE”

Na habitual mensagem de Natal, emitida na noite de 24 de dezembro, na RTP1 e RR, o Cardeal-Patriarca de Lisboa dirigiu-se a todos os que estão na “primeira linha” do combate à pandemia e assegurou que, aquilo que “aconteceu em Belém e que celebramos a cada 25 de dezembro”, “responde à atual situação que a pandemia nos trouxe”. “Para nós, crentes – e também para muitos outros, através de uma convicção que ultrapassa as fronteiras confessionais –, o que ali aconteceu, sendo, aparentemente, tão pouco, mas que ganhou toda esta repercussão, mostra-nos o modo divino de ser e acontecer neste mundo”, afirmou. “Colhamos esta lição” – pediu D. Manuel Clemente –, a começar “por aquilo que é mais pequeno e que é mais próximo, em cada pessoa que se apresenta, em cada problema que temos que enfrentar”. “A porta para o futuro está em cada presente. E o Natal diz-nos isso mesmo: é a maneira convicta, sincera como nós respondemos ao problema de quem está diante de nós”, prosseguiu.



Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e Dia Mundial da Paz “QUE A CULTURA DO CUIDADO SE TORNE A CULTURA DO DIA-A-DIA”

No primeiro dia do ano e Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, o Cardeal-Patriarca de Lisboa lembrou todos aqueles que se “desdobram em cuidados” pelos outros e pediu um aumento da “cultura do cuidado”, seguindo o apelo do Papa Francisco na recente Mensagem para o Dia Mundial da Paz, assinalado no mesmo dia. “A pandemia obrigou-nos a cuidados reforçados, não só com a própria saúde, mas também com a saúde dos outros. E, durante o último ano, foram tantos, e em tanta parte, que se redobramos em cuidados – às vezes, até com risco da sua própria saúde – para que aos outros não faltasse aquilo que lhes devemos. É bom recordar tanto trabalho feito, tanta cansaça, tanta dedicação, tanto risco para que os cuidados não faltassem. Todos os cuidadores nós temos presentes no nosso coração em ação de graças”, assegurou D. Manuel Clemente, na Igreja de Cristo Rei da Portela.

Segundo o Cardeal-Patriarca, o cuidado pelos outros “é a maneira que Deus tem de atuar no mundo”. “Para nós, que somos crentes, o cuidado não acontece por acaso. Nós acreditamos num Deus que cuida de nós. Mas não cuida de nós de fora de nós. O lugar de Deus atuar no mundo é o coração de cada um, ou seja, o íntimo de cada um.

Não foi difícil, para quem é crente, reconhecer a presença de Deus no cuidado de tantos cuidadores que foram os braços, as mãos, o olhar, do próprio Deus em relação aos outros”, referiu.

“Sentimentos de proximidade”

No início deste novo ano dedicado ao cuidado com a criação – nos cinco anos da encíclica *Laudato si’* –, à Família e à figura de São José, o Cardeal-Patriarca apresenta estes “motivos de celebração”, propostos pelo Papa Francisco, como oportunidade “para que também a cultura do cuidado se torne a cultura do dia-a-dia”. “A cultura do cuidado é cultivar, em cada um de nós, os sentimentos de proximidade em relação a tudo e a todos, mesmo quando, fisicamente, não é possível fazer. Há sempre um telefonema que podemos fazer, uma mensagem que podemos mandar, há sempre uma maneira de chegar aos outros, porque o coração vence todas as distâncias e é muito criativo, como o próprio coração de Deus”, indicou D. Manuel Clemente.

Na homilia da Missa a 1 de janeiro, que foi transmitida pela TVI, o Cardeal-Patriarca apontou o “ambiente familiar em que Jesus cresce” como uma “grande lição para todos nós”. “Uma das coisas mais graves desta pandemia é quando atinge pessoas que não têm já vínculos familiares e estão muito sós e, por isso, ainda mais desamparadas. Todo o cuidado que nós tivermos com a família é evangélico, é religioso, que quer dizer: é para cumprir a vontade de Deus”, realçou D. Manuel Clemente, desafiando a olhar a “realidade familiar” de Jesus “como a base da medida social e da vida da Igreja”. “A Igreja é a família de Deus”, frisou.

Veja as fotos da Missa da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, na Portela: www.flickr.com/patriarcadodelisboa



Pe. Alexandre Palma

Por uma teologia da infância



A observação terá parecido estranha. Talvez mesmo descabida. Mas não era. Helen Milroy, pedopsiquiatra, integrava a comissão nomeada pelo governo da Austrália para investigar as responsabilidades institucionais nos casos de abusos sexuais exercidos sobre crianças. Numa audição aos cinco arcebispos australianos (a 24/2/2017), Milroy perguntou-se se a Igreja Católica teria uma adequada teologia da infância. Talvez o seu olhar mais distanciado e descomprometido com a vida eclesial lhe tenha permitido ver o óbvio. O combate às situações de abuso e aos contextos que os tornam possíveis trava-se no campo jurídico e ético. Mas não basta. É preciso ir mais longe e lançar mais fundo as raízes de uma cultura que não apenas defende as crianças, mas que as reconheça pelo que são. Dito de outro modo, esse combate não se faz sem uma teologia da infância. Parece ainda subsistir – por certo já não na teoria, mas talvez ainda na prática – a ideia de que a infância é apenas um estado de vida transitório e, portanto, não merecedor

de um autêntico reconhecimento social e eclesial. Durante demasiado tempo a criança foi olhada não por aquilo que ela é em si, mas pelo adulto que virá a ser. Talvez ainda não tenhamos abandonado, tanto quanto deveríamos, esta visão da identidade infantil como um défice. Ser criança é, ao invés, como qualquer outra idade humana, uma plenitude. Precisamos de aprofundar esta certeza, para afastarmos de vez todas as formas de instrumentalização das crianças.

A este respeito, o Evangelho dá-nos muito que pensar. Se o levássemos a sério, o nosso projecto de vida não seria tornarmos-nos adultos. O que julgaríamos transitório não seria a infância. Bem pelo contrário, o nosso projecto de vida seria «tornar-se criança» (cf. Mt 18, 3) e o que julgaríamos transitório seria a idade adulta, porque os cidadãos do Reino definitivo de Jesus são «como crianças» (cf. Mt 19, 14). Continua a ser uma profecia por cumprir, esta indicação de Jesus de que são as crianças o paradigma dos seus discípulos.

Todavia, não é exacto que não haja, no contexto eclesial, uma teologia da infância. Podemos desconhecê-la, podemos não a traduzir na vida, pode até estar subdesenvolvida, mas ela existe. Existe um olhar teológico sobre a infância, desde logo, no património bíblico, onde as crianças são profetas argutos, discípulos generosos, seres com uma particular sensibilidade para a presença de Deus. Existe, para além disso, na reflexão teológica acerca da condição humana. O jesuíta alemão Karl Rahner, por exemplo, dedicou um ensaio precisamente a esta questão (*Pensamentos para uma teologia da infância*, 1963).

Ele admite uma «infância original» em nós, que atravessa todas as idades da vida. É um estado «em que estamos abertos ao inesperado, disponíveis para nos comprometermos com o incalculável; um estado que nos confere a força para sermos ainda capazes de brincar, para reconhecer que os poderes que presidem sobre a nossa existência são ainda maiores que os nossos desígnios e para nos submettermos a eles como o nosso bem mais profundo». O mesmo é dizer que há na infância formas de vida desejavelmente definitivas; que há nas crianças mestres autênticos na difícil arte de viver e de viver segundo Deus.



Pedro Vaz Patto

Como se a África não contasse



Numa entrevista recente, o Bispo de Pemba, D. Luiz Lisboa, manifestou a sua indignação pela pouca atenção que no mundo inteiro tem sido dada à tragédia que assola a região de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Comparava esse desinteresse com a (sempre justificada) revolta que suscitam atentados terroristas de outra gravidade que ocorrem na Europa. «É como se a África não contasse» - afirmou.

Esta mesma ideia é salientada na nota da Comissão Nacional Justiça e Paz *Ouvir o grito do povo de Cabo Delgado*. Nela se afirma: «Assistimos a muitas e fortes reações de indignação sempre que atentados terroristas atingem a Europa. Os atentados que hoje atingem esta região do Norte de Moçambique são de uma gravidade extrema, equivalente à dos atentados terroristas que têm atingido a Europa multiplicada por cem ou por mil. Mas não têm recebido uma atenção sequer comparável a estes».

Não será só a distância geográfica a explicar este fenómeno, porque manifestações de protesto contra a violência policial e o racismo nos Estados Unidos suscitam manifestações semelhantes um pouco por todo o mundo.

Se pensarmos noutra tipo de tragédias, também poderemos evocar a ignorância ou indiferença de mundo em geral perante epidemias que atingem África, tão ou mais mortíferas do que a pandemia do coronavírus.

Na verdade, o terrorismo que atinge atualmente a região de Cabo Delgado provocou já mais de duas mil vítimas mortais e calcula-se em mais de quinhentos mil as pessoas deslocadas, que se viram obrigadas a deixar as suas casas para fugir à morte. Há notícia de destruição sistemática de habitações e estruturas missionárias de apoio à população. São descritas atrocidades das mais chocantes.

Para conhecer melhor esta tragédia e o que fazer para a debelar, um grupo de organizações católicas realizou um em meados de dezembro um encontro virtual com D. Luiz Lisboa.

Um dos aspetos que mais me impressionou deste encontro, foi o de que D. Luiz Lisboa, antes de falar da tragédia, falou do que os missionários cristãos em especial, mas também todas as pessoas, devem aprender com o povo e a cultura dessa região: a valorização dos mais velhos, a sede de Deus

que leva à participação ativa e interessada em celebrações litúrgicas de várias horas, a generosidade das famílias pobres que têm acolhido a maioria dos deslocados.

Na verdade, África não é apenas local de tragédias e atrocidades. Tem riquezas humanas com que o mundo inteiro pode aprender.

Para enfrentar a tragédia de Cabo Delgado, a Igreja Católica tem estado na linha da frente. Os missionários têm permanecido ao lado das populações até ao fim, sem as abandonar, mesmo quando já não há forças de segurança para as defender. E. com ou-

tras organizações têm colaborado no acolhimento das muitas pessoas deslocadas.

Também em Portugal várias organizações católicas se têm mobilizado para que esta tragédia não seja esquecida, para que os responsáveis políticos, portugueses e da União Europeia, façam tudo o que está ao seu alcance para lhe pôr termo, e para que se reúnam os recursos financeiros necessários de apoio à urgente ajuda humanitária. Trata-se de uma mobilização que parte da Igreja Católica, mas que deve estender-se a toda a sociedade portuguesa.





Jornada de Formação Permanente do Clero
‘Ler a *Fratelli tutti* no Ano *Laudato si*’ é o tema da Jornada de Formação Permanente do Clero, que vai decorrer nas manhãs dos dias 26 e 27 de janeiro, por via digital, e que conta com intervenção do cardeal Luis Antonio Tagle, presidente da Caritas Internationalis

Lisboa /05



Nomeação

Pastoral Socio-Caritativa tem nova equipa

O Cardeal-Patriarca de Lisboa nomeou um novo diretor do Departamento da Pastoral Socio-Caritativa e do Sector da Pastoral Social, tendo a escolha recaído em Manuel José Monteiro Girão. No decreto, D. Manuel Clemente agradece ainda ao antecessor neste serviço, cônego Francisco Pereira Crespo, “a dedicação e generosidade com que desempenhou este cargo”.

Para assessorar o novo diretor, o Cardeal-Patriarca nomeou quatro membros: André Ricardo Pereira Fernandes da Costa Jorge, José António Petulante Parente, almirante Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso e o diácono Vasco Filipe Rebelo.



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Mensagem de agradecimento

Por ocasião das festas natalícias, o Bispo Auxiliar de Lisboa D. Américo Aguiar enviou uma “mensagem de amizade e agradecimento” à União das Misericórdias Portuguesas (UMP), por todo o trabalho realizado pelas Santas Casas pelo país fora. Lembrando os cinco séculos de vida das Misericórdias portuguesas, o prelado destacou que, ao longo dos anos, estas instituições “já viveram muitas pandemias, guerras, pestes e mudanças de regime mais ao menos violentos e fatais”. Apesar de esta ser apenas mais uma pandemia, para “muitos é a pandemia das suas e nossas vidas”. Neste sentido, na mensagem dirigida ao presidente da UMP, D. Américo Aguiar afirmou que apenas pretende “dizer-lhe, dizer a todos, gritar bem alto obrigado”. Um agradecimento que estendeu aos órgãos sociais, irmãos, benfeitores, voluntários e trabalhadores das Misericórdias que diariamente prestam auxílio a quem mais precisa, nomeadamente aos que padecem com a covid-19. “Obrigado aos familiares de todos vós pelo sacrifício das vossas ausências em casa e pela gestão do medo que isso significa”, apontou o Bispo Auxiliar de Lisboa.



Dia 31 de janeiro

Patriarcado organiza Fórum das Missões

O Sector da Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa promove, no dia 31 de janeiro, Domingo, o Fórum das Missões, que vai decorrer online e ser transmitido através da página no Facebook deste serviço diocesano. Esta iniciativa, que vai contar com a participação de D. Daniel Henriques, Bispo Auxiliar de Lisboa, tem como tema ‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’ e, do programa, fazem parte testemunhos, um concerto, momentos de oração e o debate ‘Mission Talks’. Recorde-se que, no ano passado, antes ainda da pandemia, o Fórum das Missões 2020 teve lugar em Mafra e, segundo o diretor deste serviço, padre Albino dos Anjos, contribuiu para olhar os “novos paradigmas de missão” que enriquecem a Igreja.



Aos 89 anos

Faleceu o padre Manuel Marques Gonçalves

Faleceu, a 31 de dezembro, em Lisboa, o padre Manuel Marques Gonçalves, de 89 anos. Ordenado sacerdote em 1957, ingressou nos Missionários da Boa Nova e, em 1982, incardinou-se no Patriarcado de Lisboa. Foi vigário paroquial da Portela de Sacavém e, em 1991, foi nomeado pároco de Louisa e Santo Estêvão das Galés. Entre 1998 e 2001, foi pároco de Loures e, em 2001, foi nomeado reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Paris, onde permaneceu até 2007, tendo sido feito cônego honorário da Catedral de Notre-Dame de Paris. Regressado a Lisboa, o padre Manuel foi diretor do Departamento da Formação e, entre 2008 e 2011, foi pároco de Carcavelos

Conferência Episcopal Portuguesa

“Igreja unida a quantos foram atingidos pela pandemia”

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) alertou para os riscos da pandemia. “Com a pandemia arriscamo-nos a deixar para trás faixas da população que já eram frágeis e que viram agravar a sua situação”, sublinha a reflexão ‘Desafios pastorais da pandemia à Igreja em Portugal’.



Aprovada na última Assembleia Plenária da CEP, o documento foi divulgado a 1 de janeiro e, em 53 pontos, reflete sobre os desafios pastorais, sobre a solidão, sobre a inclusão e a solidariedade, sobre a Igreja doméstica, e sobre a Igreja e a pandemia, entre outros temas. Os bispos portugueses garantem que a “Igreja em Portugal, através dos seus Bispos, sente-se unida a quantos foram diretamente atingidos pela pandemia e sofrem nas suas casas e famílias, nos lares e nos hospitais, na Igreja e suas instituições” e manifesta “reconhecimento e gratidão a todos os que mais de perto têm tido a missão de conduzir o país, mesmo com decisões difíceis, aos prestadores de serviços na saúde, nas escolas, nas instituições de solidariedade e a todos os voluntários que enfrentam mais de perto todo o tipo de riscos”.

Neste mesmo dia, a CEP emitiu novas diretrizes para a proteção de menores e adultos vulneráveis. O documento ‘Proteção de menores e adultos vulneráveis – Diretrizes’ substitui as orientações de 2012, sublinha que “o menor e o adulto vulnerável são uma prioridade para a sociedade e para a Igreja” e reforça que a prioridade é “a prevenção dos abusos” também daqueles que “acontecem por meios digitais”. Neste contexto, sugere “parcerias em colaboração com instituições, no âmbito da educação, da assistência social e da cultura”. No texto, os bispos portugueses afirmam que “não há palavras que possam descrever a abominável realidade do abuso sexual de menores e de adultos vulneráveis, e as terríveis consequências que esta realidade teve e continua a ter na vida das vítimas desses abusos”.

Dia 27 de janeiro, com transmissão online

Símbolos da JMJ vão ser acolhidos na Sé de Lisboa

Os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JM) – a Cruz peregrina e o Ícone de Nossa Senhora – vão ser acolhidos pelo Comité Organizador Local e pelas dioceses portuguesas, numa celebração dia 27 de janeiro, na Sé de Lisboa.



“Para que as necessárias normas de segurança em vigor na data sejam cumpridas, estarão presentes apenas os representantes de cada diocese e os membros do Comité Organizador Local. Por forma a que todos possam acompanhar este momento, a celebração será transmitida através das plataformas digitais”, informa um comunicado do gabinete de imprensa da JM Lisboa 2023, lembrando que, “desde que chegaram a Lisboa, os símbolos têm permanecido na Sé e, assim que possível, iniciarão a peregrinação prevista pelos PALOP, comunidades portuguesas, Espanha e dioceses nacionais”.

O dia escolhido para esta celebração, 27 de janeiro, é simbólico para o nosso país. “Foi precisamente há dois anos, a 27 de janeiro de 2019, que o Papa Francisco anunciou que Lisboa seria a próxima cidade a organizar este grande encontro de jovens”, destaca a nota.

Informações: <https://lisboa2023.org/pt>



2020 EM BALANÇO: “CONFIANÇA CAUTELOSA”

“Uma palavra de presença, de cuidado e de companhia a todos aqueles que estão na frente da luta contra esta epidemia, concretamente os doentes, os familiares e os profissionais dos serviços de saúde. Juntos, iremos ultrapassar esta crise, para bem de todos! #COVID19”. Foi com este tweet, a 8 de março de 2020, que o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, manifestava o seu apoio a todos quantos prestavam cuidados para combater a pandemia do novo coronavírus. Cinco dias depois, a Conferência Episcopal Portuguesa suspendia as Missas com a presença de fiéis, mas tam-

vos inspiral”, escrevia então, numa carta aos sacerdotes, o Cardeal-Patriarca, que, nessa altura, passou a ser presença semanal nas Missas dominicais transmitidas pela televisão (RTP e TVI). Também as celebrações de Páscoa foram, no ano que acabou, vividas a partir de casa pela maioria dos cristãos. No caso concreto das celebrações pascais na Sé, estas foram transmitidas em direto pelo site do Patriarcado. O regresso das Missas com fiéis aconteceu no Domingo de Pentecostes, a 30 e 31 de maio, com D. Manuel Clemente a apelar, na Sé de Lisboa, à “confiança cautelosa”.

O ano de 2020, no Patriarcado de Lisboa, fica ainda assinalado pela sessão de clausura do processo diocesano supletivo para a causa de beatificação do Padre Cruz, a 17 de dezembro, na Igreja de São Vicente de Fora, cerca de 70 anos após o seu início. “Não poderíamos encontrar figura mais inspiradora”, observou, então, D. Manuel Clemente, falando acerca do ‘apóstolo da caridade’. O centenário da morte de Santa Jacinta Marto foi assinalado em Lisboa, com o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima a organizar um ‘Tríduo de Oração’, entre 20 e 22 de fevereiro, e

portugueses a defenderem um referendo sobre o tema. D. Manuel Clemente benzeu os restaurados sinos e carrilhões da Basílica de Mafra, o maior conjunto sineiro do século XVIII no mundo, que assim voltaram a tocar após duas décadas.

No ano passado, faleceram os cónegos Luís Manuel, pároco da Sé e diretor do Departamento de Liturgia da diocese, e João Rocha, antigo pároco da Portela e de Santa Joana, Princesa, bem como os padres Manuel Pereira Cristóvão, Manuel Vieira, António Baltazar Faria, João Beato e Manuel Marques Gonçalves. Em setembro, faleceu tam-



bém a catequese presencial e outros atos de culto. Foi, por isso, um ano atípico aquele que (também) a Igreja viveu em 2020. Praticamente toda a atividade pastoral diocesana foi suspensa, desde a Visita Pastoral à Vigararia de Oeiras, que decorria desde janeiro, passando pelas Semanas da Caridade, que estavam a ser organizadas em cada uma das 18 vigararias, ou o Congresso da Pastoral Social e as Jornadas Diocesanas da Juventude, da Família, da Catequese, entre outras. Com todos em casa, proliferaram então as celebrações com transmissão online. “Chegam-me repetidas notícias de como acompanhais as comunidades nestes tempos difíceis, em que a presença física é limitada e a criatividade pastoral a supera doutras formas. Graças a Deus que tanto

JMJ, Padre Cruz e Santa Jacinta

O adiamento, em um ano – de 2022 para 2023 –, da Jornada Mundial da Juventude (JM) que Lisboa vai receber, e sobretudo a revelação do logotipo para este encontro de jovens foram também momentos marcantes do ano passado. A nova imagem da JM Lisboa 2023 é da autoria de Beatriz Roque Antunes, jovem designer de Lisboa e, segundo D. Manuel Clemente, transmite uma “esperança alegre na evangelização”. A 22 de novembro, Solenidade de Cristo-Rei, a Basílica de São Pedro, no Vaticano, recebeu a cerimónia de entrega da Cruz e do Ícone mariano, símbolos da Jornada, dos jovens do Panamá, país anfitrião da JM 2019, para os jovens de Lisboa.

o Cardeal-Patriarca a destacar o “sentido da vida” da pastorinha de Fátima, sublinhando que o seu exemplo “pode ser vivido por crianças e há de ser vivido por todos nós”. Ainda nesse mês, antes da pandemia, a candidatura do Culto de Nossa Senhora da Nazaré a Património Cultural Imaterial da UNESCO trouxe a Portugal a Imagem da Virgem de Nazaré de Belém, no Estado do Pará, no Brasil.

Eutanásia, Mafra e Mosteiro

No ano em que o Patriarcado de Lisboa renovou o seu site institucional (www.patriarcado-lisboa.pt), a eutanásia esteve na ordem do dia, com o Cardeal-Patriarca a garantir, em diversas ocasiões, que “a atitude correta é estar ao lado de quem sofre”, e os bispos

bém D. Anacleto Oliveira, Bispo de Viana do Castelo que foi Auxiliar de Lisboa entre 2005 e 2010.

No ano que agora acabou, o Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência, da diocese, publicou um guia para o acolhimento eclesial a pessoas com deficiência, intitulado ‘Uma Igreja para Todos’, que visa “apoiar e promover o acolhimento dos irmãos com deficiência”. Finalmente, o Mosteiro de São Vicente de Fora organizou o primeiro ciclo de visitas guiadas temáticas.

Oração pelo mundo e transmissões diretas

É uma das imagens marcantes de 2020: o Papa, sozinho, a percorrer a Praça de São Pedro, para a oração pela humanidade, se-

guida da bênção extraordinária pelo fim da pandemia. “Temos uma esperança: na sua Cruz fomos curados e abraçados para que nada nem ninguém nos separe do seu amor redentor”, destacou Francisco, no final da tarde daquele dia 27 de março de 2020, sexta-feira da Quaresma, num momento que foi transmitido em direto pelas televisões de todo o mundo.

De 9 de março a 18 de maio, em Itália, foram proibidas as celebrações comunitárias, e o Papa procurou estar próximo dos fiéis permitindo a transmissão diária, em direto, da Missa matinal na Casa de Santa Marta, no Vaticano. A última transmissão teve lugar na Basílica de São Pedro, na manhã de 18 de maio, centenário do nascimento de São João Paulo II. Este foi também o ano em que, devido ao

confinamento, o Angelus e as audiências-gerais de quarta-feira, durante largos meses, passaram somente a ser transmitidos, em direto, a partir da Biblioteca do Palácio Apostólico, sem a presença de fiéis. “É um pouco estranha esta oração do Angelus de hoje, com o Papa ‘engaiolado’ na Biblioteca, mas vejo-vos, estou próximo”, garantia Francisco, no início da transmissão.

Documentos pontifícios

Em 2020, o Papa publicou a sua terceira encíclica, ‘Fratelli tutti’. Foi a 4 de outubro, em Assis, com Francisco a indicar a fraternidade e a amizade social como vias para construir um mundo melhor. Antes, a 12 de fevereiro, foi divulgada a exortação apostólica ‘Querida Amazônia’, fruto do Sínodo Especial para a região, realizado

em outubro de 2019. No ano que agora terminou, foi ainda assinalado o quinto aniversário da segunda encíclica do Papa Francisco, ‘Laudato si’, tendo sido lançado um especial ‘Ano Laudato si’.

Entre as cartas apostólicas de 2020, destaque para ‘Patris corde’, publicada a 8 de dezembro, por ocasião dos 150 anos da declaração de São José como Patrono da Igreja Católica, onde o Papa convoca o ‘Ano de São José’, que se conclui a 8 de dezembro de 2021. No último Angelus do ano passado, a 27 de dezembro, Francisco anunciou que, a 19 de março de 2021, será inaugurado o Ano ‘Família Amoris laetitia’, que se conclui a 26 de junho de 2022, com o 10.º Encontro Mundial das Famílias, programado para Roma.

Viagens interrompidas e agendadas

No ano em que a pandemia de covid-19 interrompeu as viagens apostólicas internacionais, o Papa viajou apenas dentro de Itália. A 23 de fevereiro, antes ainda da pandemia, Francisco foi a Bari, para um encontro de reflexão e espiritualidade, onde invocou a paz e a fraternidade, porque a guerra “é uma loucura à qual não nos podemos resignar. Nunca”. Em outubro, o Papa Francisco foi a Assis, em visita particular, e, no túmulo do Santo Pobrezinho, assinou então a encíclica ‘Fratelli tutti’. Mais recentemente, a 7 de dezembro, foi anunciada a viagem do Papa ao Iraque, de 5 a 8 de março próximo. Uma visita que Francisco deseja fortemente.

texto por Diogo Paiva Brandão



PROGRAMA ‘3 DICAS’ E PODCAST ‘LEIGOS QUE CONTAM’ MARCAM 2020

O ano que agora terminou, em termos de Jornal VOZ DA VERDADE, ficou marcado pela criação de duas novas iniciativas, uma delas ainda a decorrer: o programa ‘3 DICAS’ e o podcast ‘Leigos que contam - Um podcast sobre a missão dos cristãos no dia a dia’.

O ‘3 DICAS’ foi uma rubrica semanal que o jornal diocesano criou em abril, e que decorreu até julho, com entrevistas e debates sobre vários temas. O programa acontecia em direto e era apresentado nos sites e nas páginas Facebook e YouTube do Jornal VOZ DA VERDADE e também do Patriarcado de Lisboa. Ao longo de 15 emissões, conduzidas pelo diretor do semanário, padre Nuno Rosário Fernandes, foram debatidos os temas: Catequese, Caridade, Vocações, Rezar online, Fátima, Família, Regresso das Missas com fiéis, EMRC - Educação Moral e Religiosa Católica, Capelarias Hospitalares, Empresários cristãos na pandemia, Escuteiros, Eutanásia, Pastoral a Pessoas com Deficiência, Juventude e Laudato sí’. No final de cada programa, um dos intervenientes deixava três dicas, com sugestões sobre o tema.

Contar histórias de vida e de fé dos cristãos no mundo é o objetivo do podcast ‘Leigos que contam - Um podcast sobre a missão dos cristãos no dia a dia’, uma iniciativa iniciada em outubro e que teve, até agora, seis emissões. “O podcast é um modo diferente de evangelizar. Esta iniciativa pretende, acima de tudo, ir um pouco mais ao encontro daquilo que é a necessidade de o jornal estar nos meios tecnológicos, fazendo uma proposta diferente, trazendo histórias de pessoas, de pessoas muito concretas, contadas de uma forma diferente”, salienta o diretor do semanário do Patriarcado de Lisboa, padre Nuno Rosário Fernandes, que conduz este novo programa com estórias de fé. Esta iniciativa, que ainda decorre, pode ser ouvida em <https://leigosquecontam.podbean.com>.

3
DICAS

Voz da Verdade

PODCAST

Leigos
que contam
...

Voz da Verdade



Luzeiro de Natal

De 19 a 22 de dezembro, realizou-se o Luzeiro de Natal, em formato online. A partir das suas casas, participaram cerca de 20 raparigas, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos.

Estes dias que antecederam o Natal, foram marcados por vários momentos de partilha (online) à luz dos seguintes temas: “Arruma a casa!”, “Abre a porta!”, “Questiona!”.

Deixamos aqui alguns testemunhos das participantes deste Luzeiro:

“É interessante porque a passagem é sempre a mesma, mas é sempre diferente. Desta vez, pude encontrar não só a Maria que diz ‘sim’, mas também a Maria que questiona. Eu tenho muito medo de dizer ‘SIM’ e é bom perguntar.

Responder ‘sim’ a Deus é algo que acontece em vários momentos ao longo do dia. Fui relembrando que vou dando ‘sins’ até culminar no grande ‘SIM’ e depois continuará a ser preciso dar ‘sins’.

Ainda não terminei a estrada, mas apercebi-me que o meu maior pilar para me manter neste caminho de Jesus é a minha família, que tem fé e me incentiva a procurar o que Deus quer de mim. O meu compromisso é para com eles, dizer que ‘sim’ aquilo que devo fazer cá em casa.”

(Inês)

“Gostei muito deste Luzeiro. Pensei muito nisto do dizer ‘sim’. É que

muitas vezes nem sequer estou disponível para ponderar dizer que ‘sim’. A primeira noite, a de oração, foi o momento mais intenso do Luzeiro e não estava nada à espera. Também gostei da noite de dúvidas.”

(Joana)

“Este Luzeiro ajudou-me imenso por-

que a catequese e a missa têm sido online e eu desliguei-me. E com este Luzeiro aproximei-me. A oração correu mesmo melhor do que eu estava à espera.”

(Mafalda)

O próximo Luzeiro está agendado para 27 a 30 de março.

luzeiros
campos vocacionais para raparigas*
19-22 dezembro | Zoom
* do 7º ao 12º anos

POÇO DE DEZEMBRO

No dia 12 de dezembro, realizámos mais um Poço, desta vez em formato online. O Poço quer ajudar a que cada pessoa coloque a sua vida concreta diante de Deus e diante da Sua Vontade. Sob a orientação do Pe. Bernardo Trocado, e em pleno Advento, os participantes deste Poço puderam preparar a vinda de Jesus, à luz da figura de João Batista. O próximo Poço está agendado para o dia 16 de janeiro.

Informações:

<http://vocacoes.patriarcado-lisboa.pt>

POÇO

Um dia de retiro de silêncio

16 janeiro



terça.com
namorados
19 janeiro | 21h30 | Zoom
ID: 875 7017 1168 | Países.com Namorados
mais info em bit.ly/tercaNamorados

AGENDA

- 16 de janeiro – Poço
- 19 de janeiro – Terça.com Namorados
- 26 de janeiro a 2 de fevereiro – Semana do Consagrado

**Leigos
que contam**

...

UM **PODCAST** SOBRE
A MISSÃO DOS LEIGOS NO DIA-A-DIA.

Em www.vozverdade.org e nas plataformas online.

 **VOZ da Verdade**



com **Aura Miguel**
Jornalista da Rádio Renascença,
à conversa com Diogo Paiva Brandão

Roma /09

“Não deixemos que o cansaço, as quedas e os fracassos nos precipitem no desânimo”

Para Francisco, é preciso levantar os olhos. O Papa abriu 2021 com um apelo à fraternidade, lembrou que “a paz não é apenas ausência de guerra” e convocou um ano especial dedicado à família. Nas celebrações de Natal, apelou a vacinas covid-19 para todos.



1. Para o Papa Francisco, é preciso levantar os olhos “para não se deixar enredar pelos fantasmas interiores nem fazer dos problemas e dificuldades o centro da própria existência”. Durante a homilia da Missa da Epifania, que celebrou na Basílica de São Pedro, a 6 de janeiro, o apelo foi para que “não deixemos que o cansaço, as quedas e os fracassos nos precipitem no desânimo; antes pelo contrário, reconhecendo-os com humildade, devemos fazer deles ocasião de progredir para o Senhor Jesus”. “Como os Magos, também nós devemos deixar-nos instruir pelo caminho da vida, marcado pelas dificuldades inevitáveis da viagem”, disse o Papa.

A partir do exemplo dos Reis Magos, Francisco sublinhou que “a vida não é uma demonstração de habilidades, mas uma viagem rumo Àquele que nos ama”. Por isso, “não devemos mostrar o passe das nossas virtudes, mas, com humildade, avançar para o Senhor com tudo o que somos. Olhando para Ele, encontraremos a força para continuar com renovada alegria”.

Na oração do Angelus, neste dia, o Papa Francisco sublinhou que Jesus nasceu “não só para alguns, mas para todos os homens, para todos os povos”. E que a sua luz não se espalha por toda a terra “através dos meios poderosos dos impérios deste mundo, que procuram sempre apoderar-se do domínio sobre ele”, mas sim “através da proclamação do Evangelho” e com o mesmo “método” escolhido por Deus para estar meio de nós: a encarnação.

2. O primeiro ‘O Vídeo do Papa’ de 2021 enfoca a fraternidade humana. Francis-

co exorta as pessoas de diferentes religiões, culturas, tradições e crenças a voltarem ao essencial: o amor ao próximo. “Não há alternativa: ou construímos o futuro juntos ou não haverá futuro. As religiões, em particular, não podem renunciar à tarefa urgente de construir pontes entre povos e culturas”, sublinhou. O caminho rumo à fraternidade que ‘O Vídeo do Papa’ propõe parte de uma abertura “ao Pai de todos” e de “ver no outro um irmão, uma irmã”. Na procura desse espírito de fraternidade, Francisco convida a não esquecer que, para os cristãos, “a fonte da dignidade humana e da fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo”. Nesse sentido, pede aos fiéis que voltem ao essencial da fé: “A adoração a Deus e o amor ao próximo”.

3. Na oração do Angelus na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e Dia Mundial da Paz, o Papa reforçou que “a paz não é apenas ausência de guerra”. “A paz pode-se construir se começarmos a estar em paz conosco, por dentro e com aqueles que nos rodeiam, removendo os obstáculos que nos impedem de cuidar dos necessitados e indigentes. Trata-se de desenvolver uma mentalidade e uma cultura do ‘cuidado’, para vencer a indiferença, a rejeição e a rivalidade, que infelizmente prevalecem”, salientou Francisco, a 1 de janeiro, na Biblioteca do Palácio Apostólico.

Neste dia, o Secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, tinha presidido à Missa, na Basílica de São Pedro, e leu a homilia preparada pelo Santo Padre para a celebração, uma vez que Francisco cancelou a sua presença devido a um ataque de ciática. O Papa considerou urgente “educar o

coração para o cuidado, para cuidar das pessoas e das coisas”, e sublinhou que de “pouco aproveita conhecer muitas pessoas e muitas coisas, se não cuidarmos delas”. E concluiu: “Com efeito, além da vacina para o corpo, é necessária a vacina para o coração: é o cuidado. Será um bom ano se cuidarmos dos outros, como Nossa Senhora faz conosco”. Entre as preocupações do Papa para este ano está a poluição, não só do ambiente, mas do coração: “O mundo está gravemente poluído pelo dizer mal e pensar mal dos outros, da sociedade, de nós mesmos. De facto, a maledicência corrompe, faz degenerar tudo, enquanto a bênção regenera, dá força para recomeçar. Peçamos à Mãe de Deus a graça de sermos jubilosos portadores da bênção de Deus para os outros, como Ela o é para nós”.

4. O Papa convocou um ano especial dedicado à família e confiou-o a São José. A iniciativa foi anunciada no Angelus de 27 de dezembro, Domingo da Sagrada Família, e destina-se a “continuar o caminho sinodal” que levou à publicação da exortação ‘Amoris laetitia’. Este ano terá início a 19 de março e termina com a celebração do 10.º Encontro Mundial das Famílias, programado para Roma, em junho de 2022. O Papa confiou “à Sagrada Família de Nazaré, em particular a São José, esposo e pai solícito, este caminho com as famílias de todo o mundo” e pediu “que a Virgem Maria, faça com que todas as famílias fiquem cada vez mais fascinadas pelo ideal evangélico da Sagrada Família, para se tornarem fermento de nova humanidade e de uma solidariedade concreta e universal”.

5. O Papa pediu vacinas contra a covid-19 para todos, neste momento histórico “marcado pela crise ecológica e por graves desequilíbrios económicos e sociais, agravados pela pandemia do coronavírus”. No habitual discurso que antecede a Bênção ‘Urbi et Orbi’, no dia de Natal, desta vez transmitida apenas por via digital, Francisco apelou ao reforço da fraternidade entre todos, não apenas “feita de palavras bonitas, ideais abstratos, vagos sentimentos... mas uma fraternidade baseada no amor real, capaz de encontrar o outro diferente de mim, de compadecer-me dos seus sofrimentos, aproximar-me e cuidar dele mesmo que não seja da minha família, da minha etnia, da minha religião”. Apesar de tantas incertezas devido à pandemia, “surgem novas luzes de esperança, como a descoberta das vacinas”. “Mas para que estas luzes possam iluminar e levar esperança ao mundo inteiro, têm de estar à disposição de todos”, afirmou, na manhã do dia 25 de dezembro.

Olhando para o exemplo de amor do presépio, com Jesus, Maria e José, o Papa pensa “de modo especial nas famílias que hoje não se podem reunir, como também naquelas que são obrigadas a permanecer em casa”. “E, para todos, seja o Natal a ocasião propícia para redescobrirem a família como berço de vida e de fé, lugar de amor acolhedor, de diálogo, perdão, solidariedade fraterna e alegria partilhada, fonte de paz para toda a humanidade”, concluiu Francisco.

Na Missa do Galo, celebrada na véspera de Natal, o Papa disse que Jesus nasceu numa situação de pobreza extrema para se poder identificar com toda a humanidade.



A história de uma capela que teve de ser construída duas vezes

Uma casa para Deus

Uma comunidade tribal numa das regiões mais pobres da Etiópia mostra que não há limites quando um povo anseia por um lugar de oração. E mostra também que a solidariedade dos benfeitores da Fundação AIS chega aos locais mais improváveis do planeta...

Primeiro as pessoas reuniam-se debaixo de uma árvore para rezar. Depois começaram a erguer paredes entrelaçando ramos e cobrindo-os de lama. A capela foi surgindo frágil, quase como um prolongamento do chão, como se estivesse camuflada. A construção da capela foi um acontecimento. Mais do que o edifício em si, era a prova de que ali havia uma comunidade cristã. E essa era outra construção, a prova da existência de uma realidade bem mais profunda, com outras raízes. O Pe. Isaiah Sangwera conhece bem toda a região. Ele e dois outros sacerdotes combonianos são o único sinal da presença da Igreja nesta região. Por vezes, têm de se fazer à estrada por caminhos difíceis, de terra ressequida. “Andamos até 70 km para chegar à aldeia mais distante”, diz o Padre a Madalena Wolnik da Fundação AIS, que esteve na região a captar imagens para um documentário. “Temos de andar para chegar às pessoas...” As pessoas a que se refere o sacerdote são os Gumus. Uma tribo que habita nas terras no noroeste da Etiópia onde a natureza é profundamente austera.

zer-se. Aos poucos, foram ganhando buracos, o telhado começou a ceder e a capela tornou-se um local perigoso. Ninguém podia estar ali em segurança.

Caminhada de fé

Era preciso fazer alguma coisa. Os padres combonianos pediram ajuda. São três sacerdotes. O Pe. Isaiah, oriundo do Quênia, o Pe. John, italiano, e o Pe. Elvis, do Peru. A região é das mais pobres da Etiópia, um dos países mais pobres do mundo. A construção de uma nova capela com paredes de tijolos em vez de ramos teria um custo insuportável para a comu-

nidade. Porém, com a ajuda da Fundação AIS, o edifício ganhou vida. É um marco para a região. “Quando se tem uma capela no meio de uma aldeia, encontramos a presença de Cristo na aldeia...” O Pe. Isaiah não esconde a sua alegria. Foi uma caminhada de fé que começou com a população da aldeia a rezar debaixo de uma árvore, apesar do calor por vezes inclemente ou das chuvas torrenciais. Quem diria... “Com o apoio da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre erguemos este novo edifício”, diz agora o Padre comboniano com indisfarçável orgulho. “Um novo edifício que é uma casa de Deus onde as

peças podem reunir-se e adorar. Qualquer um que venha rezar aqui sabe que há a presença de Deus...” E saberá também, diz o Pe. Isaiah Sangwera, que a obra só foi possível graças à generosidade dos benfeitores da Fundação AIS. “Que Deus Todo-Poderoso continue a abençoar-vos e que Ele mantenha sempre as vossas famílias seguras. Obrigado!”

texto por Paulo Aido,
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

www.fundacao-ais.pt | 217 544 000



Os Gumus são uma tribo que habita nas terras no noroeste da Etiópia onde a natureza é profundamente austera.

Voragem das térmitas

A construção da capela é sinal do trabalho persistente da Igreja numa zona onde as religiões tradicionais são ainda muito fortes. O afecto constrói-se na presença. Chegar às pessoas, levar carinho, conhecer os problemas de cada um, ajuda a fazer comunidade. “É preciso – acrescenta o Pe. Isaiah – estar presente para ver o que estão a fazer, como vai a vida cristã e a sua vida social...” Os Gumus são uma tribo. Por ali, a existência de uma capela representa muito. Para este povo semi-nómada, com uma longa história de opressão e marginalização, a capela é um símbolo, uma conquista. Mas a capela construída com as mãos que amassaram a lama e entrelaçaram os ramos não resistiu muito tempo. As paredes de construção alimentaram a voragem das térmitas até ao quase desmoronamento. As paredes de ramos e lama começaram a desfa-



“Quando se tem uma capela no meio de uma aldeia, encontramos a presença de Cristo na aldeia...” conta o Padre Isaiah Sangwera.

SUGESTÃO CULTURAL

Evangelho Diário 2021

O pequeno livro de bolso 'Evangelho Diário 2021' apresenta o texto do Evangelho proclamado a cada dia na Eucaristia. "Cada texto bíblico é acompanhado de uma oração que pode servir de ajuda à meditação do leitor. Inclui ainda a referência às demais leituras bíblicas do dia e aos santos venerados diariamente. Uma proposta editorial que já entrou nos hábitos de milhares de portugueses, que pretende proporcionar momentos de oração vividos como um encontro e um envio, sobretudo a quem mais precisa de ouvir a Palavra da Salvação de Deus hoje", frisa uma nota.

Informações:

<http://livraria.apostoladodaoracao.pt/produtos/evangelho-diario-2021>



À PROCURA DA PALAVRA

BAPTISMO DO SENHOR ANO B

"Dos céus ouviu-se uma voz:

*«Tu és o meu Filho muito amado,
em Ti pus toda a minha complacência»."*

Mc 1, 11



Amados

pele P. Vítor Gonçalves

Se cada dia tem um certo sabor a princípio, assim também o ritmo com que celebramos o tempo. É verdade que há rotinas, ciclos organizados, mas a vida não é um eterno retorno. Gosto de visualizar o tempo como uma espiral ascendente, sem nunca nada se repetir, ainda que realizemos gestos idênticos, há sempre um presente que pode ser novo. É o encanto que temos até naquilo que tem de ser repetido.

Despedimo-nos das festas natalícias com o coração apertado pelos números crescentes da pandemia. E trazemos o coração cheio pela entrega de todos os profissionais de saúde que se multiplicam em cuidados a quem sofre. Bem nos ofereceu o Papa Francisco como percurso para a paz a responsabilidade do cuidado. Que a sua mensagem possa iluminar os momentos mais escuros dos nossos dias e das nossas decisões. E também nos anime a voz de Carlos do

Carmo a trazer-nos melodias e letras inesquecíveis e tão cheias de beleza. Sim, da beleza que salva o mundo!

Ao entrar no rio Jordão, Jesus vem no meio do povo, identificando-se com a nossa carne, revelando-se "Deus conosco". Sem precisar da purificação das águas, desce à fragilidade humana, como vem ao encontro da realidade mais desumanizada de cada um de nós porque nos ama e quer salvar-nos. Com Ele mergulharemos na sua vida, paixão e morte, que o nosso baptismo realizou, e começou então a nossa ressurreição. Por entre os presentes de Natal, deslumbrei-me com os poemas de Adélia Prado, na antologia "Tudo o que existe louvará" e ofereço-vos um deles: "É inútil o baptismo para o corpo, / o esforço de uma doutrina para ungir-nos, / não coma, não beba, mantenha os quadris imóveis. / Porque estes não são pecados do

corpo. / À alma, sim, a esta bati-
zai, crismai, / escrevei para ela a Imitação de Cristo. / O corpo não tem desvãos, / só inocência e beleza, / tanta que Deus nos imita / e quer casar com a sua Igreja / e declara que os peitos da sua amada / são como os filhotes gêmeos da gazela. / É inútil o baptismo para o corpo. / O que tem suas leis as cumprirá. / Os olhos verão a Deus."

Os céus abertos, a pomba que desce, a voz do Pai são identificadores de Jesus, o Filho amado. E o Pai que só sabe dizer o mesmo, a Jesus, e a cada um de nós. "Tu és meu (minha) filho (filha) muito amado(a)"! O que fazemos desse amor que vem a nós como cascata abundante? Conseguimos viver como amados, ou esperamos que isso signifique que "tudo corre bem"? Por onde começar, de novo, a jorrá-lo generosamente? Pode ser pela voz que também é maravilhosamente criadora!

DOMINGO II DO TEMPO COMUM - B (17 DE JANEIRO)



DEPARTAMENTO DE LITURGIA DO PATRIARCATO DE LISBOA

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	Toda a terra Vos adore, Senhor	C. Silva	CEC II 13 / CN 957
Ofertório	André disse a seu irmão, Simão	M. Luís	LHC III 364
Comunhão / Ofertório	Preparais a mesa para mim	C. Silva	CEC II 14 / CN 826
Ofertório / Comunhão	Nós conhecemos e acreditámos	J. Gonçalves	CN 649
Comunhão	O Cordeiro de Deus é o nosso Pastor	C. Silva	CEC II 121 / CN 674
Pós Comunhão / Final	Dai graças ao Senhor	F. Santos	CN 335

SIGLAS | CEC - Cânticos de Entrada e Comunhão, vol. I-II, Secretariado Nacional de Liturgia | CN - Cantoral Nacional para a Liturgia, Secretariado Nacional de Liturgia - Serviço Nacional de Música Sacra, Fátima 2019. | LHC III - Liturgia das Horas. Edição para Canto. Vol. III, Secretariado Nacional de Liturgia



Tweets da Semana

“Jesus é a Palavra eterna de Deus, que sempre pensou em nós e deseja comunicar connosco. #Angelus”

3 de janeiro

“Para todos formulo os melhores votos, para que no novo ano a humanidade possa progredir no caminho da fraternidade, da justiça e da paz. Feliz ano novo!”

1 de janeiro



Papa Francisco @Pontifex_pt

“O tempo não se espera. O tempo faz-se, com a decisão de cada um e em cada instante. Teremos todos de fazer um 2021 solidário, amigo do ambiente e criativo. Os bons sonhos alimentam-se de boas práticas. Cada um, onde estiver e como puder, abrindo o caminho.”

31 de dezembro



D. Manuel Clemente @patriarcalisboa

PODCAST

Ep. 6 disponível desde o passado dia 24 de dezembro, em <https://leigosquecontam.podbean.com>



Editorial

2021, UM ANO PARA AMAR E SERVIR

P. Nuno Rosário Fernandes, diretor
p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt



Um novo ano começou e não sabemos como vai ser. Aliás, nunca sabemos, pois não está nas nossas mãos. Do nosso lado está, porém, a capacidade de responder aos desafios e interpelações que nos vão sendo feitas em cada dia. O ano 2020 tinha tudo para ser um ano perfeito; mas o que é isso de ‘ano perfeito’? Fazemos, sempre, muitos votos no início de cada ano, e gostamos que os nossos desejos se concretizem. Quando assim não acontece, rebelamo-nos.

Precisamos aprender a viver com o que nos é dado e, creio que o ano 2020 foi, por isso, uma oportunidade para praticarmos a humildade da aceitação. Gostamos de ser ‘senhores’ de tudo, e ter domínio sobre todas as coisas, mas percebemos, claramente, que não somos donos, somos servos e precisamos de nos fazer mais servos, ainda, uns dos outros. Fazer-se servo não é submeter-se aos caprichos e vontades de alguém, mas colocar-se na posição de quem ama, de quem cuida, de quem vigia, de quem se

doa totalmente, não para ser apreciado, mas por amor gratuito e generoso. Se nos fizermos servos uns dos outros, cuidando uns dos outros, não há espaço à soberba de quem se sente mais que os outros ou quer ser mais que os outros, porque todos são servos. Ao longo do ano 2020 fomos percebendo que, diante das dificuldades que trouxe a pandemia da covid-19, surgiram muito sinais e concretizações dessa atitude de serviço. Foram e são, ainda, muitos os fragilizados que puderam fazer

experiência concreta desse serviço. Mas é preciso mais! A alvorada do 2021 aconteceu com a esperança que nos é trazida pelas vacinas, entretanto descobertas, e que são, já, administradas. Os efeitos, sabe-se que não são imediatos e, por isso, precisamos de continuar a cultivar a paciência e a aceitação por aquilo que não podemos fazer. Até lá, vamos reaprendendo a viver uns com os outros, com apelo à generosidade e criatividade para amar e servir. Feliz Ano Novo!

“Fazer-se servo não é submeter-se aos caprichos e vontades de alguém, mas colocar-se na posição de quem ama, de quem cuida, de quem vigia, de quem se doa totalmente, não para ser apreciado, mas por amor gratuito e generoso.”

FICHA TÉCNICA

Registo n.º 100277 (DGCS) - Depósito legal: 137400/99; Propriedade: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Gerência: Francisco José Tito Espinheira, Joaquim Daniel Vieira Loureiro e Maria Teresa Alves Vieira Novo; Capital Social: 100.000 euros - Seminário Maior de Cristo Rei (95%) e Patriarcado de Lisboa (5%); NIPC: 500881626; Editor: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Tiragem: 5300 exemplares; Diretor: P. Nuno Rosário Fernandes (p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt); Site: www.vozdaverdade.org; Redação: Diogo Paiva Brandão (diogopb@patriarcado-lisboa.pt), Filipe Teixeira (filipeteixeira@patriarcado-lisboa.pt); Colaboradores regulares: Aura Miguel, P. Vítor Gonçalves; Fotografia: Arlindo Homem, Filipe Amorim, Luís Moreira; Opinião: António Bagão Félix, A. Pereira Caldas, Guilherme d'Oliveira Martins, Isilda Pegado, José Luís Nunes Martins, P. Alexandre Palma, P. Duarte da Cunha, P. Gonçalo Portocarrero de Almada, P. Manuel Barbosa, P. Nuno Amador, Pedro Vaz Patto; Colaboração: Cáritas Diocesana de Lisboa, Departamento de Liturgia, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Setor de Animação Vocacional, Setor da Pastoral Familiar, Serviço da Juventude, Comissão Justiça e Paz dos Religiosos; Design Gráfico e Paginação: Divide by Two, Lda - www.dividebytwo.pt | office@dividebytwo.pt; Pré-impressão e impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda. - Rua de São Brás, 1, Gualtar, 4710-073 Braga - comercial@diariodominho.pt - Tel: 253303170; Distribuição: Urgentissimo Transportes, Lda. (Enviália) - Rua Luís Vaz Camões, s/n, Zona Industrial Arenas, 2560-684 Torres Vedras - Tel: 261323474; Sede do Editor e Sede da Redação: Mosteiro de São Vicente de Fora - Campo de Santa Clara 1100-472 Lisboa - vozverdade@patriarcado-lisboa.pt; Serviços Administrativos: Sara Nunes, de 2ª a 6ª-feira, das 9h00 às 16h00, Tel: 218810556, Fax: 218810555, saranunes@patriarcado-lisboa.pt.



Voz da Verdade

ASSINE JÁ!

Faça a sua assinatura e receba o jornal, em sua casa, durante um ano.

Faça hoje mesmo a sua assinatura, escolhendo uma das seguintes opções:



218 810 556
2ª a 6ª feira, entre as 9h00 e as 16h00



saranunes@patriarcado-lisboa.pt
Envie um email com os seus dados



Preencha, destaque e envie o cupão

Complete a assinatura fazendo o pagamento através do NIB 001800003724403600184, cheque ou vale postal, à ordem de Nova Terra, Empresa Editorial, Lda. O envio do comprovativo ou do meio de pagamento deverá ser feito para Nova Terra Empresa Editorial, Lda. Mosteiro de São Vicente Fora - Campo de Santa Clara - 1100-472 Lisboa; fax: 218 810 555; email: saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ - _____ Telefone _____

Email _____ NIF _____ N.º Assinante _____

Assinatura anual: Individual (20 €) Benfeitor (25 €) Benemérito (30 €)